



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 10 – outubro de 2021



BOLETIM 10/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - OUTUBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 05 de novembro de 2021.

O CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS AUMENTOU MAIS UMA VEZ

Em 12 meses o custo da cesta básica de alimentos aumentou 23,75%, em Dois Vizinhos; 17,83%, em Francisco e 19,13%, em Pato Branco.

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 16 das 17 cidades/capitais, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). A redução de custo foi em Recife (-0,85%). As maiores altas foram registradas em Vitória (6,00%), Florianópolis (5,71%), Rio de Janeiro (4,79%), Curitiba (4,75%) e Brasília (4,28%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em outubro, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou nas três cidades pesquisadas. A maior

alta ocorreu em Dois Vizinhos (7,07%), seguida por Pato Branco (7,01%) e, por fim Francisco Beltrão (5,66%). Em valores monetários, o aumento em relação ao mês anterior foi de R\$ 36,91 em Dois Vizinhos, R\$ 35,23 em Pato Branco e R\$ 29,75 em Francisco Beltrão.

Em valores nominais, o custo da cesta básica individual mais cara, para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 558,70, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 555,32 e, a de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 538,04.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de setembro de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – outubro de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	09/2021	10/2021	set/out	09/2021	10/2021	set/out	09/2021	10/2021	set/out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	521,79	558,70	7,07	525,58	555,32	5,66	502,80	538,04	7,01
Arroz	12,41	12,53	0,99	12,90	12,79	-0,87	13,49	13,38	-0,80
Feijão	34,24	33,98	-0,78	30,37	31,54	3,84	32,27	30,31	-6,08
Açúcar	9,91	10,75	8,45	10,42	10,97	5,31	10,04	10,85	8,04
Café	15,06	16,77	11,35	13,97	15,49	10,89	14,23	15,40	8,20
Trigo	4,62	4,74	2,70	4,77	4,65	-2,44	4,80	4,87	1,45
Batata	18,66	25,20	35,05	16,02	24,01	49,85	20,17	29,07	44,11
Banana	19,84	20,86	5,12	18,56	18,59	0,18	18,33	17,64	-3,79
Tomate	45,38	70,35	55,04	54,26	61,30	12,97	51,09	83,48	63,39
Margarina	10,60	11,59	9,30	9,70	9,95	2,57	9,39	9,05	-3,63
Pão	49,08	50,17	2,23	47,67	47,27	-0,84	41,97	40,17	-4,29
Óleo Soja	7,92	7,94	0,27	7,66	7,72	0,80	7,43	7,89	6,22
Leite	30,83	30,08	-2,43	29,04	28,26	-2,68	29,68	28,15	-5,16
Carne	263,25	263,75	0,19	270,24	282,79	4,64	249,91	247,79	-0,85

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de outubro para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em outubro, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em outubro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar,

tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em outubro, de: R\$ 4.693,64, em Dois Vizinhos; R\$ 4.665,25, em Francisco Beltrão e R\$ 4.520,08, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a de Florianópolis, R\$ 700,69, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a 5.886,50, ou seja, 5,35 vezes o piso em vigor (R\$ 1.100,00) e 5,78 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta de outubro de 2021 com a de outubro de 2020, se constatou um aumento de 23,75%, em Dois Vizinhos; de 17,83%, em Francisco e de 19,13%, em Pato Branco.

No acumulado do ano de 2021, o valor da cesta básica apresentou aumento de custo em Dois Vizinhos (15,87%); Francisco Beltrão (12,39%) e, em Pato Branco (11,11%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2021

Localidades	outubro de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	558,70	54,91	1.676,10	- 658,60	4.693,64	111h 44m
Francisco Beltrão	555,32	54,58	1.665,96	- 648,46	4.665,25	111h 03m
Pato Branco	538,04	52,88	1.614,12	- 596,62	4.520,08	107h 36m
Curitiba	639,89	62,89	1.919,67	- 902,17	5.375,72	127h59m
Florianópolis	700,69	68,86	2.102,07	- 1.084,57	5.886,50	140h08m
Porto Alegre	691,08	67,92	2.073,24	- 1.055,74	5.805,77	138h13m
São Paulo	693,79	68,19	2.081,37	- 1.063,87	5.828,54	138h46m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em outubro de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 111h e 44m, em Dois Vizinhos; de 111h e 03m, em Francisco Beltrão e de 107h e 36m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta individual e o salário

mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 54,91%, 54,58%, e 52,58%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação que apresentaram variações de alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a batata, o café em pó, o tomate, o açúcar do tipo cristal, o óleo de soja, e o leite. Por outro lado, a carne bovina de primeira apresentou comportamento de retração de preços. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços foi semelhante ao observado pelo Dieese nas capitais, com exceção do leite e da carne.

Em outubro, o preço médio do quilo da batata, pesquisada nas capitais do Centro-Sul, apresentou alta nas 10 cidades pesquisadas e as taxas oscilaram entre 15,51%, em Brasília, e 33,78%, em Florianópolis. Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo da batata aumentou em Dois Vizinhos (35,05%), Francisco Beltrão (49,85%) e Pato Branco (44,11%). As condições climáticas de maior volume de chuvas causaram dificuldade à colheita e reduziram a oferta, o que elevou o patamar de preços no varejo, conforme destaca o Dieese.

O preço do café apresentou elevação de preço em 16 capitais, com destaque para as variações de Vitória (10,14%), Rio de Janeiro (10,06%), Campo Grande (9,81%) e Curitiba (9,78%). Também nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ocorreram aumentos. Estes foram em Dois Vizinhos de (11,35%), em Francisco Beltrão de (10,89%) e em Pato Branco de (8,20%). Para o Dieese, “a geada do final de julho e a estiagem prolongada comprometeram a oferta do grão, o que levou à alta do preço no varejo.” Para tal resultado contribuíram ainda “a baixa oferta global de café e as elevadas cotações externas”.

O preço do óleo de soja registrou alta em 13 das 17 capitais pesquisadas. Os maiores aumentos ocorreram em Vitória (3,22%), Brasília (2,40%), Campo Grande (2,16%). As retrações mais importantes foram as de Natal (-0,90%) e Aracaju (-0,49%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do óleo de soja apresentou alta em todas, com destaque para Pato Branco (6,22%). Em Dois Vizinhos a alta foi inferior a (1%). A elevação no preço do óleo de soja é explicada, segundo o Dieese

pelo seguinte quadro: a expansão do “volume exportado, somada à valorização do preço do petróleo, que elevou a procura pelo biodiesel (cujo insumo é o óleo de soja)”, reduziu a oferta interna do produto.

O preço médio do quilo do tomate registrou alta em 16 capitais pesquisadas. As maiores altas foram observadas em Vitória (55,54%), João Pessoa (44,83%), Natal (42,16%). Comportamento de preços semelhante foi registrado nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná. Nelas o aumento foi de (63,39%) em Pato Branco, (55,04%) em Dois Vizinhos e de (12,97%) em Francisco Beltrão. Segundo o Dieese. Como destaca o Dieese, “a maturação lenta do fruto reduziu a oferta” e estimulou a alta dos.

O valor do açúcar aumentou em 15 capitais e as altas oscilaram entre 0,27%, em João Pessoa, e 7,02%, no Rio de Janeiro. Em Aracaju, o preço não variou, enquanto que em Natal houve redução (-0,25%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, o movimento altista dos preços se repetiu. Os aumentos foram de 8,45%, em Dois Vizinhos; 8,04%, em Pato Branco e de 5,31%, em Francisco Beltrão. Para o Dieese “menor oferta e alto volume exportado explicam as elevações dos preços”.

O custo médio do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou redução em Porto Alegre (-1,33%) e Curitiba (-1,00%) e aumento em Vitória (1,14%), Rio de Janeiro (0,73%) e Florianópolis (0,36%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o comportamento do preço do feijão preto foi de queda em Pato Branco (-6,08%) e Dois Vizinhos (-0,78%), mas de alta em Francisco Beltrão (3,84%). A queda da demanda em razão dos altos patamares de preço, contribuiu para a redução dos valores no varejo.

A carne bovina de primeira registrou queda de preços em 09 das 17 capitais pesquisadas. Segundo o Dieese, “o motivo principal foi a queda na exportação, provocada pela sanção da China à carne brasileira. As capitais onde o preço do produto mais caiu foram Vitória (-1,17%) e Goiânia (-0,76%). As altas mais importantes

ocorreram em Florianópolis (3,65%), Rio de Janeiro (2,28%) e Curitiba (1,32%).” Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço da carne aumentou em Francisco Beltrão (4,64%) e Dois Vizinhos (0,19%). Na contramão do observado nesses dois municípios do Sudoeste, Pato Branco evidenciou uma leve redução (-0,85%).

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em outubro de 2021 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02

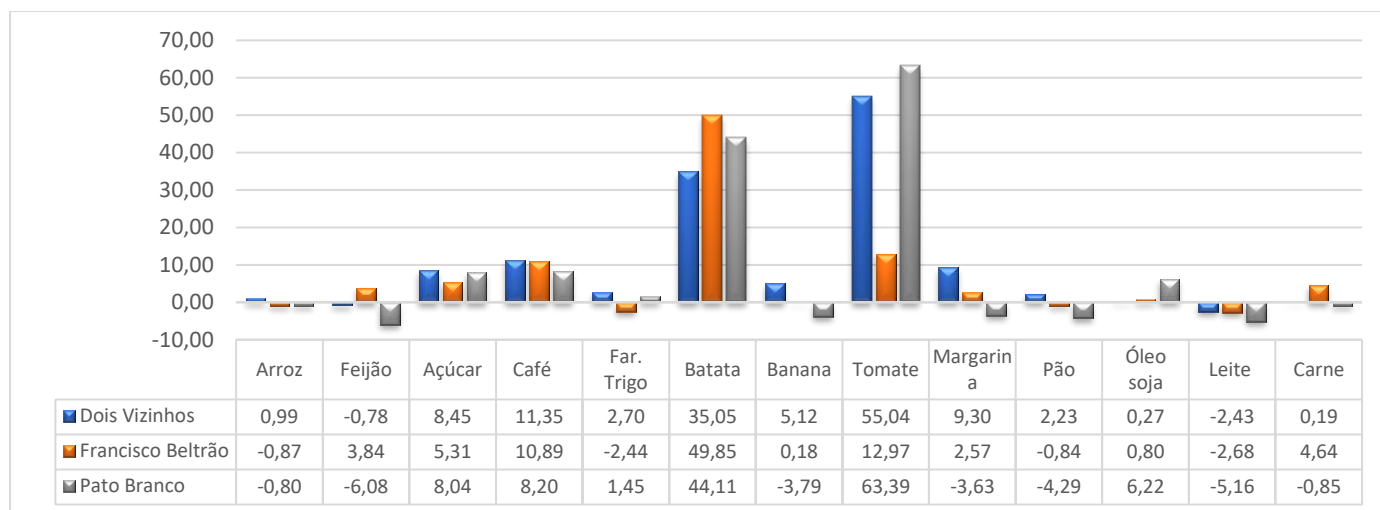


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

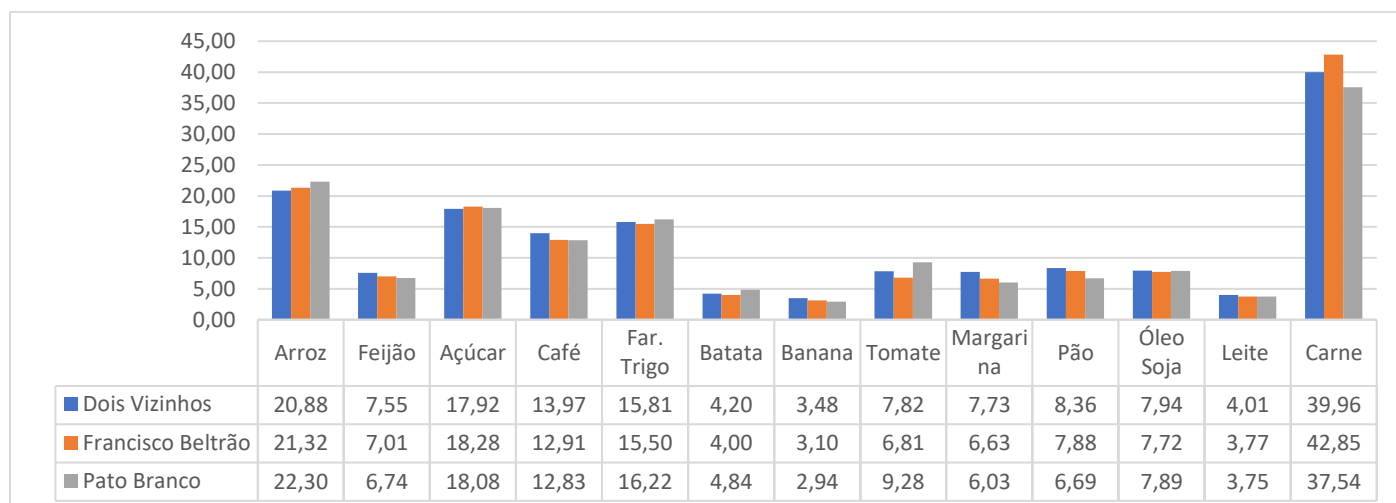


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Prof. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

